

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**RENATA SANTOS DE SOUZA**

**ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA LÍNGUA  
PORTUGUESA PARA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E COMPREENSÃO LEITORA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Jaguarão  
2025**

**RENATA SANTOS DE SOUZA**

**ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA LÍNGUA  
PORTUGUESA PARA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E COMPREENSÃO LEITORA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa, Campus e Polo Jaguarão, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras - Português.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Aparecida Moser

**Jaguarão**

**2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d729r de Souza, Renata Santos

Rotação por estações: uma proposta didática na Língua Portuguesa para interpretação textual e compreensão leitora no Ensino Fundamental II. / Renata Santos de Souza.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS, 2025.

"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Rotação de Estações. 2. Leitura. 3. Língua portuguesa.  
4. Ensino Fundamental II.. I. Título.

**RENATA SANTOS DE SOUZA**

**ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA LÍNGUA  
PORTUGUESA PARA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E COMPREENSÃO LEITORA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Letras -  
Português da Universidade Federal do  
Pampa, Campus e Polo Jaguarão, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
licenciada em Letras - Português.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Aparecida  
Moser

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11 de julho de 2025.

Banca examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Aparecida Moser  
Orientadora  
Unipampa

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leila Bom Camillo  
Unipampa

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Goncalves dos Santos do Canto  
Unipampa



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 17:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **LEILA BOM CAMILLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1753786** e o código CRC **7B3E0656**.

---

## **AGRADECIMENTOS**

Pensei muito antes de escrever estes agradecimentos, é difícil colocar em frases simples tudo o que senti nessa trajetória. Foram muitas as pessoas que caminharam comigo e me auxiliaram, quando eu mesma achei que minhas forças pareciam não ser suficientes. Esta jornada foi longa, intensa, e, especialmente nesta reta final, desafiadora.

Começo agradecendo a mim mesma. Por não ter desistido. Por ter enfrentado dias difíceis, noites mal dormidas, dúvidas, medos e ainda assim segui em frente. Me orgulho da coragem que encontrei dentro de mim para continuar, mesmo quando tudo parecia não dar certo. Agradeço a Deus, pela força que me sustentou e me guiou. Sem Ele, eu não teria suportado os momentos em que tudo parecia demais.

Gratidão profunda para a Professora Denise Moser, por ter acreditado em mim e exigido mais do que eu achava que tinha para oferecer. Realizei coisas que jamais imaginei ser capaz e carreguei comigo os ensinamentos que me foram passados, com um respeito que palavras não alcançam.

Aos meus pais, Luciana e Renato, obrigada por nunca terem deixado que eu esquecesse de onde vim e para onde irei. Pelo apoio firme, pelo incentivo constante, pelas cobranças que me mantiveram no caminho, sobretudo, por acreditarem no meu sonho mesmo quando ele parecia distante. Eu consegui.

Aos meus irmãos, Rafaela e Rafael, obrigada pelo amor silencioso e incondicional, pelas palavras de apoio nos momentos certos, pela presença que conforta e dá sentido. Ter vocês ao meu lado fez toda a diferença.

Eu cheguei de muito longe  
E a viagem foi tão longa  
E na minha caminhada  
Obstáculos na estrada  
Mas enfim aqui estou  
Mas estou envergonhado  
Com as coisas que eu vi  
Mas não vou ficar calado  
No conforto, acomodado  
Como tantos por aí  
É preciso dar um jeito, meu amigo  
Pois sem saber, sem aprender,

A educação segue ferida, sem poder crescer

(Baseado na canção de Erasmo Carlos, com alterações da autora)

## RESUMO

A presente pesquisa tem como tema as estratégias de leitura que contribuem para o desenvolvimento da interpretação textual e da compreensão leitora em Língua Portuguesa, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II. O objetivo geral consiste em aplicar e analisar a proposta “Rotação por Estações”, como recurso para desenvolver competências interpretativas e leitoras. Definiram-se os seguintes objetivos específicos: apresentar e discutir diferentes concepções de leitura; planejar e aplicar uma intervenção pedagógica com estratégias específicas de leitura; realizar a intervenção com mediação docente ativa; avaliar os impactos da proposta sobre os estudantes, identificando avanços e dificuldades; refletir sobre os resultados obtidos. A justificativa da pesquisa apoia-se na importância social, educacional e científica da leitura, essencial para a formação de sujeitos críticos e autônomos. A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa e caráter exploratório, adotando a pesquisa-ação como procedimento metodológico, conforme Silveira e Córdova (2009). A fundamentação teórica foi construída a partir de autores como Bakhtin (1997), Bosi (1997), Solé (1998), Killian e Flôres (2012), Koch e Elias (1998), Vygotsky (1998), Dascal (2006), Menegassi (2013), Moran (2018), Gotlib (1988), Poe (2016), Azevedo (1885), Lucas (1983), Vanzella e Pimentel (2022), Kleiman (2000), dentre outros, e diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), que compreende a linguagem como prática social e discursiva. Destaca-se, ainda, a contribuição de autores como Vladimir Propp (1928), que analisa as estruturas narrativas dos contos de fadas, e Luís da Câmara Cascudo (1954), que oferece importante base para o estudo de contos populares na cultura nacional. A intervenção pedagógica foi realizada por meio de dois questionários (pré-teste e pós-teste) e uma oficina de leitura com quatro contos, dois contos de fadas e dois contos populares, com o uso de diário de campo, vídeos e fotografias. A proposta de Rotação por Estações favoreceu o trabalho colaborativo e personalizado, com foco em leitura ativa, interpretação crítica e oralidade, conforme defendem Vanzella e Pimentel (2022). A análise dos dados, proposta por Bardin (2016), permitiu observar avanços significativos nas habilidades leitoras dos alunos ao longo das quatro semanas.

**Palavras-chave:** Rotação de Estações. Leitura. Língua portuguesa. Ensino Fundamental II.

## ABSTRACT

The present research focuses on reading strategies that contribute to the development of textual interpretation and reading comprehension in the Portuguese Language, with 6th-grade students from the Fundamental II education level. The general objective is to apply and analyze the "Station Rotation" proposal as a resource to develop interpretative and reading competencies. The following specific objectives were defined: to present and discuss different conceptions of reading; to plan and apply a pedagogical intervention with specific reading strategies; to carry out the intervention with active teacher mediation; to evaluate the impacts of the proposal on the students, identifying advancements and difficulties; to reflect on the results obtained. The justification for the research is based on the social, educational, and scientific importance of reading, which is essential for the formation of critical and autonomous individuals. The research is applied in nature, with a qualitative-quantitative approach and exploratory character. action-research as a methodological procedure, as per Silveira and Córdova (2009). The theoretical foundation was built from authors such as Bakhtin (1997), Bosi (1997), Solé (1998), Killian and Flôres (2012), Koch and Elias (1998), Vygotsky (1998), Dascal (2006), Menegassi (2013), Moran (2018), Gotlib (1988), Poe (2016), Azevedo (1885), Lucas (1983), Vanzella and Pimentel (2022), Kleiman (2000), among others, and guidelines from the BNCC (Brazil, 2018), which regards language as a social and discursive practice. Furthermore, the contributions of authors such as Vladimir Propp (1928), who analyzes the narrative structures of fairy tales, and Luís da Câmara Cascudo (1954), who provides an important foundation for the study of folk tales in national culture, are highlighted. The pedagogical intervention was carried out through two questionnaires (pre-test and post-test) and a reading workshop with four tales, two fairy tales and two folk tales, using field journals, videos, and photographs. The Station Rotation proposal favored collaborative and personalized work, focusing on active reading, critical interpretation, and oral skills, as defended by Vanzella and Pimentel (2022). The data analysis, proposed by Bardin (2016), allowed for significant advancements to be observed in students' reading skills over the course of the four weeks.

**Keywords:** Station Rotation. Reading. Portuguese language. Middle School.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 Leitura.....	13
2.2 Processo de ensino e aprendizagem em leitura.....	14
2.3 Gêneros discursivos.....	16
2.4 O gênero literário conto.....	19
2.5 Rotação por estações.....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	23
3.1 Da pesquisa.....	23
3.2 Da intervenção pedagógica.....	25
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	27
4.1 Aplicação e análise do questionário inicial.....	27
4.2 Aplicação e análise da oficina de leitura.....	28
4.2.1 Explicando a aplicação da oficina de leitura.....	28
4.2.2 Analisando e discutindo a aplicação da oficina de leitura.....	29
4.3 Aplicação e análise do questionário final.....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>ANEXO</b> .....	39
<b>APÊNDICES</b> .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema as estratégias de leitura que contribuem para o desenvolvimento da interpretação textual e da compreensão leitora em Língua Portuguesa, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II. A partir disso, segue a questão norteadora: Quais estratégias específicas de leitura podem promover o desenvolvimento da interpretação textual e compreensão leitora, em Língua Portuguesa, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II?

Parte-se da hipótese de que a proposta didática "Rotação por Estações" pode favorecer significativamente o desenvolvimento da interpretação textual e da compreensão leitora nesse contexto educacional. Assim, o objetivo geral da pesquisa consiste em aplicar e analisar essa proposta didática, com vistas a desenvolver essas habilidades nos alunos. Para isso, definem-se os seguintes objetivos específicos: apresentar e discutir diferentes concepções de leitura; planejar e aplicar uma intervenção pedagógica com estratégias específicas de leitura; realizar essa intervenção por meio de práticas que integrem a mediação docente; avaliar os impactos da proposta sobre a interpretação e compreensão leitora dos estudantes, identificando avanços e dificuldades; e, por fim, refletir sobre os resultados obtidos, propondo recomendações pedagógicas para o aprimoramento do ensino da leitura nesse nível de ensino.

A justificativa desta intervenção pedagógica apoia-se na importância social e educacional da leitura, essenciais para o desenvolvimento individual e coletivo. A relevância se estende também à comunidade acadêmica e científica, particularmente na área da Linguística Aplicada, e aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, que lidam diariamente com o desafio de formar leitores críticos e reflexivos.

A presente pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa e caráter exploratório, voltada à análise da proposta didática "Rotação por Estações" como estratégia para o desenvolvimento da interpretação textual e da compreensão leitora em Língua Portuguesa, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II. Os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa bibliográfica, para fundamentação teórica, e pesquisa-ação, permitindo a atuação direta da pesquisadora no ambiente escolar (Silveira; Córdova, 2009).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma Oficina de Leitura (Apêndice 2), com aplicação de quatro contos, dois contos de fadas e dois contos populares, registrada por diário de campo, vídeos e fotografias, possibilitando uma triangulação de dados para avaliação dos impactos da proposta. Antes, porém, aplicou-se um questionário inicial (Apêndice 1) e, após a Oficina, um questionário final (Apêndice 3). O conto, gênero textual pertencente ao grupo dos gêneros discursivos secundários, segundo Bakhtin (1997), foi escolhido por sua versatilidade temática, caráter interdisciplinar e potencial para fomentar o diálogo entre diferentes vozes sociais.

A presente prática pedagógica se alinhou aos pressupostos teóricos de Bakhtin (1997), Solé (1998), Koch e Elias (1998), Vygotsky (1998), Moran (2018), Vanzella; Pimentel (2022), dentre outros, e o documento norteador, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Do ponto de vista teórico, esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos da BNCC (Brasil, 2018), que compreende a linguagem como prática social e discursiva. Essa concepção dialoga com Dascal (2006), que distingue interpretação e compreensão, ao afirmar que o sentido de um enunciado é construído na interação entre os interlocutores. A proposta de Rotação por Estações, utilizada como estratégia didática, promove a aprendizagem ativa e colaborativa por meio da divisão dos alunos em grupos. Essa metodologia de ensino favorece a personalização do ensino, a mediação docente e a diversificação das práticas pedagógicas (Vanzella; Pimentel, 2022).

A estrutura deste trabalho está organizada de forma a garantir clareza e continuidade entre os tópicos. No tópico 2, aborda-se o referencial teórico em que são discutidos os conceitos de leitura, o processo de ensino e aprendizagem em leitura na Língua Portuguesa, a teoria dos gêneros discursivos e o gênero literário conto. Em seguida, no tópico 3, dedica-se à metodologia de pesquisa e da intervenção pedagógica, em que se descrevem os procedimentos adotados. Posteriormente, no tópico 4, apresentam-se e analisam-se os resultados obtidos com a aplicação da oficina, discutindo-se os efeitos da proposta sobre o desempenho dos alunos. Por fim, no tópico 4, em considerações finais, retomam-se os objetivos da pesquisa, avaliam-se os impactos da intervenção pedagógica realizada e apresentam-se recomendações para a prática pedagógica. Espera-se contribuir, assim, na compreensão leitora e interpretação textual de contos em língua

portuguesa, no 6º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, começa-se este Trabalho de Conclusão de Curso com as bases teóricas. Boa leitura.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentam-se aspectos fundamentais da leitura, do processo de ensino e aprendizagem em leitura na Língua Portuguesa, da teoria dos gêneros discursivos e do gênero literário, o conto. Por fim, a Rotação por estações.

### 2.1 Leitura

A leitura pode ser considerada uma atividade complexa, multifacetada e que extrapola o simples reconhecimento de palavras. De acordo com Killian e Flôres (2012) e Koch e Elias (2006), ler envolve fatores linguísticos, cognitivos, psicolinguísticos, semânticos e pragmáticos. O ato de ler possibilita uma interação entre autor, texto e leitor, sendo um processo dinâmico e interativo de construção de significados. O leitor, nesse sentido, deixa de ser um mero receptor passivo e torna-se um sujeito ativo, que elabora hipóteses, interpreta intenções e infere sentidos a partir de suas experiências e do contexto sociocultural no qual está inserido.

Solé (1998) reforça essa visão ao afirmar que ler é compreender. Para que a compreensão ocorra de forma eficaz, o leitor precisa desenvolver estratégias cognitivas, como a formulação de hipóteses sobre o texto, a realização de inferências com base em seus conhecimentos prévios, o monitoramento da compreensão ao longo da leitura, além da identificação de ideias principais e secundárias. Essas estratégias não são espontâneas para todos os leitores e, por isso, devem ser ensinadas de maneira explícita no contexto escolar. A leitura é, portanto, um processo interpretativo e construtivo.

Kleiman (2000) amplia essa noção ao defender que a leitura é uma prática social, devendo ser ensinada e incentivada em múltiplos contextos, especialmente na escola. A autora argumenta que o trabalho com leitura deve promover a articulação entre o texto e a realidade vivida pelo estudante, tornando o processo mais significativo, motivador e engajante.

Bakhtin (1997) traz uma importante contribuição ao enfatizar o caráter dialógico da leitura. Para ele, todo enunciado se constitui em um espaço de interação entre diferentes vozes sociais. Assim, a leitura deve ser vista como uma atividade de diálogo entre o leitor e o texto, mas também entre o leitor e outros

leitores, entre o texto e outros textos. Isso implica que a leitura crítica envolve não apenas a compreensão literal, mas também a análise, o questionamento e a ressignificação dos discursos presentes nos textos.

Koch e Elias (2006) propõem quatro etapas fundamentais no processo de leitura: decodificação, compreensão, interpretação e retenção. A decodificação refere-se à habilidade de reconhecer e transformar signos linguísticos em palavras com significado. Já a compreensão e a interpretação envolvem processos inferenciais e intertextuais mais sofisticados, exigindo que o leitor relacione o texto a seus conhecimentos prévios. A retenção, por sua vez, é a capacidade de armazenar e recuperar essas informações para fins práticos e cognitivos futuros.

Essas etapas formam uma sequência lógica no desenvolvimento da leitura. Menegassi (2013) alerta que as etapas de compreensão e interpretação representam os maiores desafios enfrentados pelos estudantes, especialmente do Ensino Fundamental II. Essas dificuldades são cruciais porque afetam diretamente a capacidade do aluno de construir sentido a partir do texto lido, indo além da simples decodificação das palavras. Diante disso, a implementação de estratégias pedagógicas que estimulem a interação e a mediação docente pode ser determinante para a superação dessas dificuldades e para a formação de leitores mais proficientes.

## 2.2 Processo de ensino e aprendizagem em leitura

Ao abordar o ensino da leitura, é imprescindível recorrer à teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), que destaca a importância da mediação na aprendizagem. Segundo o autor, o conhecimento é construído socialmente, e o papel do professor é fundamental no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a linguagem e o pensamento. Assim, no contexto escolar, a mediação docente torna-se um recurso essencial para que os alunos superem suas dificuldades de compreensão leitora e se desenvolvam como sujeitos críticos e autônomos.

A leitura, no ambiente escolar, deve ser tratada como um processo sistemático e planejado. A simples exposição dos estudantes a gêneros variados não garante, por si só, o desenvolvimento das habilidades de compreensão. O professor, como mediador, possibilita o incentivo à formulação de hipóteses, a

discussões, à criação de conexões com a realidade dos alunos e a atividades que estimulem a reflexão crítica.

Nesse cenário, as tecnologias digitais emergem como ferramentas potentes. Moran (2018) defende o uso pedagógico das tecnologias para potencializar a aprendizagem, desde que integradas de forma crítica e planejada ao currículo. Recursos como vídeos, plataformas interativas, jogos educativos e leitura digital podem motivar os estudantes e ampliar suas possibilidades de acesso a diversos gêneros e suportes textuais. No entanto, o uso das tecnologias deve ser orientado por objetivos pedagógicos claros, a fim de evitar sua utilização apenas como entretenimento.

No Ensino Fundamental II, a complexidade dos textos e dos gêneros aumenta, exigindo dos estudantes habilidades mais refinadas de interpretação textual e compreensão leitora. Por isso, a formação leitora precisa contemplar a diversidade textual e discursiva, preparando os alunos para interagir com diferentes esferas sociais.

### 2.3 Gêneros discursivos

A teoria dos gêneros discursivos, proposta por Bakhtin (1997), é essencial para compreender o funcionamento da linguagem nas práticas sociais. Para o autor, os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciado, que surgem em diferentes esferas da atividade humana e têm como função organizar a comunicação de acordo com o contexto e os objetivos do interlocutor. Compõem-se por:

- **conteúdo temático:** refere-se ao tema ou assunto que é abordado pelo enunciado em determinado gênero discursivo. Esse conteúdo está diretamente vinculado às esferas da atividade humana nas quais o gênero circula, sendo, portanto, social. Por exemplo, uma reportagem jornalística trata, geralmente, de fatos atuais e de interesse público; uma bula de remédio foca em informações técnicas e orientações sobre o uso de medicamentos; uma carta de reclamação aborda um problema específico a ser solucionado. Segundo Bakhtin, o conteúdo temático não é aleatório nem puramente individual, mas sim condicionado pelas exigências comunicativas da esfera

em que o gênero é empregado. Em outras palavras, há uma expectativa social quanto ao que se pode ou se deve dizer em determinado gênero, e essa expectativa se traduz no conteúdo recorrente que nele aparece;

- **construção composicional:** por sua vez, diz respeito à estrutura interna do enunciado, ou seja, à forma como o texto é organizado formalmente, incluindo a disposição das partes que o compõem e a sequência argumentativa ou narrativa típica do gênero. Cada gênero possui uma forma composicional relativamente estável, que guia o modo de construção do texto. Um artigo científico, por exemplo, tende a apresentar introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusão; já uma receita culinária é estruturada por uma lista de ingredientes seguida de um modo de preparo. Conforme Bakhtin, essas formas compostas não surgem por acaso, mas se cristalizam a partir das práticas sociais repetidas, tornando-se convencionais dentro de cada esfera. Assim, a composição é um reflexo das funções comunicativas que o gênero cumpre em determinada atividade social;
- **estilo:** refere-se à maneira como o enunciado é expresso linguisticamente, isto é, às escolhas lexicais, sintáticas e expressivas feitas na formulação do texto. O estilo está relacionado ao grau de formalidade, ao vocabulário empregado, às marcas de subjetividade ou objetividade e à presença ou ausência de certas estruturas linguísticas. Por exemplo, em uma conversa informal entre amigos, é comum o uso de linguagem coloquial e expressões regionais; em contrapartida, num parecer jurídico ou num relatório técnico, espera-se uma linguagem impessoal, objetiva e técnica. Para Bakhtin, o estilo também é determinado pelas condições sociais e pela esfera de comunicação. Ele não é fruto exclusivo da individualidade do locutor, mas resultado das normas e convenções linguísticas que orientam os usos da linguagem em contextos determinados.

Dessa forma, os gêneros discursivos, segundo Bakhtin, são unidades fundamentais para o estudo da linguagem, pois articulam forma e função em contextos de interação verbal. Cada gênero, ao unir conteúdo temático, construção composicional e estilo, permite compreender como a linguagem se concretiza na vida real, moldando-se às necessidades, às expectativas e às normas das diferentes esferas da atividade humana. A análise dos gêneros, portanto, revela não apenas

como se diz, mas por que se diz de determinada maneira em cada situação, o que torna essa teoria uma ferramenta valiosa para a compreensão da linguagem como prática social.

O autor destaca os gêneros discursivos em:

- **primários (simples):** que ocorrem em interações espontâneas, como conversas do cotidiano. Exemplos desses gêneros, incluem diálogos entre amigos, conversas telefônicas, bate-papos em ambientes familiares e trocas verbais espontâneas em diferentes situações do dia a dia. Esses enunciados são marcados pela fluidez, pela estrutura menos rígida e pela forte influência do contexto imediato da comunicação. Além disso, esses gêneros são frequentemente efêmeros, pois sua construção e interpretação dependem do momento da interação e dos interlocutores envolvidos.
- **secundários (complexos):** são mais elaborados, sendo próprios de esferas culturais institucionalizadas, como a literatura, a ciência, a educação, o jornalismo e o direito. Eles se desenvolvem a partir da reelaboração de gêneros primários, incorporando-os em sua estrutura de maneira mais formalizada. Exemplos desses gêneros incluem romances, artigos científicos, palestras acadêmicas, peças teatrais, reportagens jornalísticas, textos legislativos e documentos institucionais.

Um aspecto fundamental da teoria bakhtiniana é de que todo discurso é plurivocal e intertextual, ou seja, não existe uma única voz nos gêneros. Cada enunciado dialoga com outros, anteriores ou simultâneos, refletindo e refratando múltiplas visões de mundo. Esse entendimento permite ampliar o trabalho pedagógico, promovendo atividades que evidenciem os pontos de vista, as vozes sociais e as relações interdiscursivas presentes nas produções textuais. Ao trabalhar com gêneros discursivos em sala de aula, o professor contribui para o desenvolvimento das capacidades de leitura crítica e produção textual dos alunos, ajudando-os a compreender a linguagem como prática social e a usar os diferentes gêneros conforme suas necessidades comunicativas e contextos específicos.

## 2.4 O gênero literário conto

O gênero conto, dentro do universo literário, ocupa um espaço singular por sua brevidade e densidade. Historicamente, o conto tem demonstrado flexibilidade em sua forma e função. Conforme Gotlib (1988), ainda que seja difícil localizar a origem do ato de contar histórias, é possível traçar sua evolução como espelho da trajetória cultural da humanidade. Para a autora, contar histórias é uma prática que atravessa os tempos e os espaços, moldando-se às necessidades comunicativas e expressivas de cada povo.

O conto moderno começa a ganhar forma com a contribuição de autores como Edgar Allan Poe, que desenvolveu uma teoria estruturada do conto, pautada na unidade de efeito. Para Poe (2016), o conto deve ser planejado de forma que cada elemento – da primeira à última frase – contribua para um único efeito estético ou emocional no leitor. Essa concepção técnica e precisa transformou o conto em um objeto artístico refinado, capaz de transmitir significados profundos em um espaço narrativo conciso.

No contexto brasileiro, o conto se desenvolveu fortemente a partir do século XIX, com destaque para obras como *Noite na Taverna* (1855), de Álvares de Azevedo. De acordo com Lucas (1983), essa obra representa um marco da tradição contística nacional, caracterizada pela interligação temática e atmosférica entre os textos. Posteriormente, autores como Graciliano Ramos, com *Vidas Secas* (1938), exploraram a forma do conto dentro de uma estrutura maior, consolidando uma estética própria que mescla o literário com o social.

A crítica literária no Brasil reconhece o conto como um gênero adaptável às demandas da modernidade. Bosi (1997) destaca que o conto atende tanto à narração realista quanto à exploração do fantástico e do simbólico, sendo capaz de abarcar múltiplas vozes e estilos. Apesar disso, como aponta Gotlib (1988), os próprios contistas brasileiros raramente se debruçam sobre a teorização do gênero, sendo a reflexão crítica muitas vezes atribuída aos estudiosos e acadêmicos da literatura.

Os contos de fadas são narrativas que se destacam pelo uso de elementos mágicos e fantásticos, com personagens como fadas, reis, bruxas e animais falantes. Segundo Vladimir Propp, em sua obra *Morfologia do Conto Maravilhoso* (1928), os contos de fadas seguem uma estrutura composta por funções narrativas

específicas que se repetem em diferentes histórias, como a partida do herói, a presença de um antagonista e a resolução do conflito. Essa estrutura rígida permite que os contos sejam facilmente reconhecidos e transmitidos oralmente ao longo das gerações. Além disso, os contos de fadas cumprem um papel importante na formação moral e social, apresentando dilemas universais de luta entre o bem e o mal, amadurecimento e justiça. Obras como “O Patinho Feio” (Andersen, 2020), “O Pequeno Polegar” (Perrault, 2023), exemplificam esses temas, ao mesmo tempo em que refletem valores culturais e sociais das sociedades em que foram criados. A análise desses contos também aponta para a sua função pedagógica, ajudando o público, especialmente crianças, a lidar com medos e desafios existenciais por meio da fantasia.

Já os contos populares estão profundamente enraizados na tradição oral e na cultura regional, sendo essenciais para a preservação do folclore e da identidade cultural do país. Luís da Câmara Cascudo, em seu Dicionário do Folclore Brasileiro (1954), destaca a importância desses contos como expressões vivas das comunidades, transmitidas de geração em geração, muitas vezes sem autoria definida. Diferentemente dos contos de fadas, que geralmente têm um tom universal e atemporal, os contos populares são marcados por sua relação direta com o cotidiano, o ambiente natural e as crenças locais, incorporando elementos da cultura indígena, africana e europeia. Histórias como “O Macaco e o Rabo”, “A festa no céu”, revelam a criatividade popular ao usar animais e personagens humanos para criticar comportamentos sociais ou explicar fenômenos naturais. O conto popular, portanto, além de entreter, serve como um mecanismo de resistência cultural e manutenção das tradições, sendo objeto de estudos literários para compreender as dinâmicas sociais do Brasil.

Assim, o conto configura-se como um gênero literário privilegiado para o trabalho pedagógico com leitura, pois permite explorar tanto a forma quanto o conteúdo de maneira acessível e significativa. Ao propor a leitura e análise de contos em sala de aula, o professor favorece o desenvolvimento da competência leitora, promovendo a articulação entre estética, linguagem e crítica social.

## 2.5 Rotação por estações

A rotação por estações é uma estratégia metodológica que vem sendo cada vez mais incorporada ao contexto educacional brasileiro, principalmente nas práticas de ensino da leitura. Baseada nos princípios das metodologias ativas e do ensino híbrido, essa abordagem propõe a organização da sala de aula em diferentes estações, onde os alunos, divididos em pequenos grupos, realizam atividades variadas com intencionalidade pedagógica comum. Vanzella e Pimentel (2022) têm defendido a eficácia da rotação por estações no campo da alfabetização e do letramento, pois permite o trabalho simultâneo de múltiplas habilidades leitoras, além de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem.

De acordo com essas autoras, ao circular entre estações que envolvem leitura orientada, leitura autônoma, jogos linguísticos, produção de texto e atividades de escuta, os alunos vivenciam experiências mais significativas e ativas no processo de aprendizagem. Essa proposta favorece a personalização do ensino e amplia o papel do professor como mediador, possibilitando intervenções mais precisas e próximas. Além disso, há um fortalecimento da autonomia dos estudantes e do trabalho colaborativo, o que está em consonância com os pressupostos da BNCC (Brasil, 2018), que valoriza práticas pedagógicas integradoras, contextualizadas e centradas no desenvolvimento de competências leitoras.

Pesquisadoras brasileiras como Soares (2011) e Rojo (2009) também contribuem com fundamentos importantes para essa discussão. Soares destaca a necessidade de se oferecer uma variedade de práticas sociais de leitura, garantindo aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e contextos. Já Rojo (2009), ao abordar os multiletramentos, reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem linguagem, cultura e diversidade de modos de expressão. Nesse cenário, a rotação por estações surge como um caminho potente para diversificar o trabalho com a leitura, articulando atividades presenciais e digitais, orais e escritas, analógicas e multimodais.

Assim, a rotação por estações, quando bem planejada e alinhada ao projeto pedagógico, torna-se uma metodologia eficaz para o ensino da leitura, promovendo ambientes mais inclusivos, dinâmicos e formativos. Autoras como Vanzella e Pimentel (2022), Soares (2011) e Rojo (2009) mostram que essa prática funciona,

pois dialoga com os desafios reais da sala de aula e amplia o acesso dos alunos ao universo da leitura de maneira crítica, criativa e significativa.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, detalha-se o percurso metodológico da pesquisa e da intervenção pedagógica, cujo objetivo foi aplicar e analisar a proposta didática “Rotação por Estações”, para desenvolver a interpretação textual e compreensão leitora, em Língua Portuguesa, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, para auxiliá-los na superação de suas dificuldades.

#### 3.1 Da pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza como pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, voltados à solução de um problema específico. Adota uma abordagem quali-quantitativa, que combina características das metodologias qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa se preocupa com a compreensão da dinâmica das relações sociais, analisando significados e contextos, enquanto a pesquisa quantitativa busca dados e objetivos. O uso dessa abordagem permite uma análise mais detalhada e integrada, oferecendo uma visão mais aprofundada (Silveira; Córdova, 2009).

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de hipóteses. Esse tipo de pesquisa geralmente envolve levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos (Silveira; Córdova, 2009).

Os procedimentos metodológicos incluíram pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica se fundamenta na análise de referências teóricas publicadas apresentadas na seção 2 desta pesquisa, que permitiu a esta pesquisadora ter uma compreensão melhor sobre o tema. Já a pesquisa-ação provoca um envolvimento direto do pesquisador no problema estudado, promovendo mudanças a partir da compreensão e análise crítica da realidade. Essa abordagem possibilita um olhar dinâmico e interativo sobre a prática pedagógica, permitindo ajustes e intervenções ao longo do processo (Thiollent, 1988).

A BNCC (Brasil, 2018) adota uma compreensão de linguagem verbal, de assimilação da língua como fenômeno social e discursivo. Nesse sentido, a linguagem não é apenas um sistema de signos, mas um meio para a construção

do conhecimento. Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Dascal (2006), que distingue interpretação e compreensão, destacando que o sentido de um enunciado não é estático, mas construído na interação entre os interlocutores. Assim, tanto na BNCC (Brasil, 2018) quanto na abordagem de Dascal (2006), o uso da linguagem envolve processos de significados, influenciados pelo contexto comunicativo e pelas intenções dos participantes.

A pesquisa se fundamentou na teoria dos gêneros discursivos, conforme proposto por Bakhtin (1997). Assim, os gêneros discursivos selecionados para serem trabalhados na oficina pedagógica foram o conto de fadas e o conto popular.

No contexto da oficina pedagógica, a opção por esses gêneros se baseia na capacidade de promover a expressão criativa e também se justifica por sua flexibilidade e capacidade de abordar diversos temas. Permitem um trabalho interdisciplinar, articulando linguagem, literatura, história e aspectos culturais. A análise desses contos possibilita a observação da materialização de diferentes vozes sociais, reforçando o conceito bakhtiniano de que todo discurso é atravessado por interações dialógicas.

Escolheu-se a metodologia da Rotação de Estações por se considerar uma estratégia didática que promove a aprendizagem ativa, baseada na organização dos estudantes em diferentes grupos que transitam entre estações de ensino, cada uma com atividades distintas. Esse método permite maior interação e diversificação das práticas pedagógicas, favorecendo a personalização do ensino (Vanzella; Pimentel, 2022).

O instrumento de coleta de dados foram dois questionários (Apêndices 1 e 3) e a oficina de leitura (Apêndice 2), centrada na interpretação textual e compreensão leitora dos contos de fada e contos populares. Registrou-se o desenvolvimento da oficina em um diário de campo, gravações de vídeo e fotos, garantindo uma abordagem detalhada sobre as interações discursivas no ambiente educacional. A triangulação desses dados permitiu uma interpretação mais precisa dos fenômenos observados, alinhando à prática pedagógica com os pressupostos teóricos de Bakhtin (1997), Bosi (1997), Solé (1998), Killian e Flôres (2012), Koch e Elias (1998), Vygotsky (1998), Dascal (2006), Menegassi (2013), Silveira e Córdova (2009), Moran (2018), Gotlib (1988), Poe (2016), Azevedo (1885), Lucas (1983), Vanzella e Pimentel (2022), Kleiman (2000), dentre outros, e diretrizes da BNCC (Brasil, 2018).

Segue, no Quadro 1, o esboço do percurso metodológico.

Quadro 1 - Percurso metodológico

Quanto à abordagem	Quali-quantitativa (Silveira; Córdova, 2009).
Quanto à natureza	Pesquisa aplicada (Silveira; Córdova, 2009).
Quanto aos objetivos	Pesquisa exploratória (Silveira; Córdova, 2009).
Quanto aos procedimentos	Pesquisa bibliográfica (Silveira; Córdova, 2009) e pesquisa-ação (Thiollent, 1988).
Quanto aos instrumentos de coleta de dados	Questionário inicial e final; oficina da leitura; fotografias; vídeos. diário de campo.
Quanto ao produto pedagógico	E-book (Vanzella; Pimentel, 2022).

Fonte: Autora (2025)

### 3.2 Da intervenção pedagógica

Para realização da intervenção pedagógica, aplicou-se a oficina pedagógica intitulada “Oficina de Interpretação textual e compreensão leitora em Língua Portuguesa” (Apêndice 2), com uma carga horária de 5 horas/aula semanais, totalizando 20 horas/aula, com 6 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, entre a faixa etária de 11 a 12 anos, de uma escola pública do município do Rio de Janeiro/Brasil, no turno regular das aulas de Língua Portuguesa, presencialmente, no primeiro semestre de 2025.

Essa oficina pedagógica foi organizada em fases articuladas, para favorecer o aprimoramento da interpretação textual e compreensão leitora desses participantes, através de contos de fada e contos populares. Foi embasada na teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998), que enfatiza o papel da mediação e da

interação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) será um conceito-chave na elaboração das atividades. A intervenção foi implementada com base nas dificuldades identificadas. As estratégias pedagógicas propostas incluíram atividades diversificadas, como:

- leitura compartilhada e comentada dos contos de fadas e contos populares;
- exercícios de interpretação textual e compreensão textual com foco em inferências, identificação de ideias principais e compreensão textual;
- metodologia ativa: Rotação por Estações.

A presente pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Unipampa, por meio da Plataforma Brasil, no dia 15 de maio de 2025. Em 19 de maio de 2025, recebeu-se um parecer solicitando ajustes. Após as adequações necessárias, o projeto intitulado Rotação por Estações: uma proposta didática na Língua Portuguesa para interpretação textual e compreensão leitora no Ensino Fundamental II foi aprovado pelo CEP em 25 de maio de 2025. A devida autorização encontra-se no Anexo I.

Segue, no Quadro 2, o esboço da intervenção pedagógica

Quadro 2 - Intervenção pedagógica

Nome da escola	Escola Municipal do Rio de Janeiro/RJ
Participantes	6 alunos
Nome da oficina	Oficina de leitura em Língua Portuguesa
Carga horária total	20h (5h/semanais/turno regular)
Período	Junho/2025
Modalidade	Presencial
Parecer do CEPSH/Unipampa	Aprovado

Fonte: Autora (2025)

## 4 ANÁLISE DE DADOS

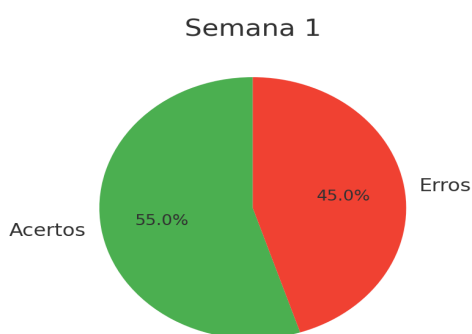
Nesta seção, apresentam-se as etapas de aplicação e análise dos instrumentos utilizados na pesquisa. No item 4.1, trata-se da aplicação e análise do questionário inicial. O item 4.2 aborda a oficina de leitura, sendo subdividido em: 4.2.1, que descreve a aplicação da oficina, e 4.2.2, que analisa e discute os resultados dessa etapa. Por fim, o item 4.3 dedica-se à aplicação e análise do questionário final.

### 4.1 Aplicação e análise do questionário inicial

A intervenção pedagógica foi elaborada com base nas dificuldades identificadas nos alunos de uma turma específica do 6º ano do Ensino Fundamental II, orientada por um planejamento estruturado em quatro fases principais. O objetivo central foi promover o desenvolvimento das habilidades de interpretação textual e compreensão leitora dos estudantes, por meio de atividades específicas e avaliações contínuas.

Na Fase 1 (Questionário Inicial) (Apêndice 1), apresentou-se o conto de fadas “O Patinho Feio” (Andersen, 2020), acompanhado de atividades de leitura orientadas, focadas na identificação das ideias principais, na inferência de informações implícitas e no reconhecimento dos elementos coesivos do texto. O Gráfico 1, a seguir, apresenta as respostas dos participantes desta pesquisa, na primeira semana. Houve 55% de acertos e 45% de erros.

Gráfico 1 - Questionário inicial



Fonte: Autora (2025)

Essa etapa teve como objetivo levantar dados sobre as competências prévias dos estudantes em leitura interpretativa e compreensão leitora. Observou-se, assim, que os alunos apresentaram maior facilidade em questões objetivas, relacionadas à identificação de informações explícitas, e dificuldades nas questões que demandam inferência e análise crítica, como a compreensão do tema da aceitação no conto. Esse cenário é característico da fase de pré-análise na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) , momento em que os dados ainda estão em processo de organização e as interpretações encontram-se em construção inicial, com predominância de uma leitura mais descritiva do que interpretativa. Tal constatação reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais dinâmicas que incentivem o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos.

## 4.2 Aplicação e análise da oficina de leitura

### 4.2.1 Explicando a aplicação da oficina de leitura...

A aplicação da Oficina de Leitura (Apêndice 2) ocorreu no mês de junho de 2025, com a participação de seis alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública do Rio de Janeiro, capital. A avaliação da oficina foi contínua, considerando os seguintes critérios:

- **participação nas atividades:** nível de envolvimento dos estudantes nas discussões e nos exercícios propostos;
- **interpretação textual e compreensão leitora:** capacidade de identificar, analisar e relacionar elementos fundamentais dos contos, como personagens, enredo e mensagens implícitas;
- **identificação de temas e mensagens:** reconhecimento e interpretação dos principais temas abordados em cada conto;
- **evolução na interpretação textual e compreensão leitora:** observação de progressos na forma como os estudantes interpretam e compreendem os textos ao longo das atividades;
- **efetividade dos materiais e métodos de ensino:** análise da adequação dos recursos didáticos e da oficina pedagógica para facilitar a aprendizagem.

A dinâmica da oficina foi organizada da seguinte maneira:

- **leitura individual do conto:** cada aluno realizou a leitura silenciosa do texto.
- **discussão inicial:** provocou-se a reflexão e o diálogo a partir de questões relacionadas ao conto. Por exemplo, após a leitura de "O Patinho Feio" (Andersen, 2020), foi proposto: "O que vocês sentiram em relação ao Patinho Feio? Já se sentiram diferentes dos outros?".
- **atividades de interpretação e compreensão:** Foram elaboradas perguntas direcionadas à interpretação textual e à compreensão leitora.

Os alunos foram divididos em dois grupos, e, ao longo da segunda e da terceira semanas, cada grupo trabalhou com um conto em uma estação e, posteriormente, realizou a troca de estações para analisar a leitura do outro conto.

As estações foram organizadas da seguinte forma:

- Estação 1 – O Macaco e o Rabo, Romero (1885): foco na temática das trocas de favores e nas consequências das escolhas.
  - Atividade interativa: "Quem Ajuda Quem?", estimulando a reflexão sobre as ações e suas implicações.
- Estação 2 – A Festa no Céu, Lago (2005): explorou a criatividade e a superação de desafios.
  - Atividade interativa: (descrever aqui, caso tenha a descrição completa; no seu texto não há).

A proposta da oficina de Leitura com o uso da Rotação por Estações buscou proporcionar um ambiente dinâmico e colaborativo, favorecendo o protagonismo dos alunos, o desenvolvimento de habilidades de interpretação e a ampliação da compreensão leitora, por meio de atividades lúdicas e reflexivas.

#### 4.2.2 Analisando e discutindo a aplicação da oficina de leitura...

A implementação da Oficina de Leitura revelou resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem da compreensão leitora e interpretação textual

dos contos trabalhados. A avaliação contínua, pautada em critérios previamente definidos, permitiu observar avanços significativos nas habilidades dos estudantes.

No que se refere à participação nas atividades, todos os alunos se mostraram envolvidos de forma ativa nos exercícios propostos. A estrutura dinâmica e colaborativa da metodologia favoreceu o engajamento, incentivando a escuta atenta, o respeito às opiniões dos colegas e a expressão oral. O ambiente participativo contribuiu para a criação de um espaço seguro de troca de ideias, em que os alunos se sentiram motivados a refletir e argumentar, fortalecendo o senso de pertencimento ao grupo.

Em relação à interpretação textual, foi possível observar que os estudantes desenvolveram gradualmente a capacidade de identificar e analisar elementos centrais dos contos trabalhados, como personagens, enredo, conflitos e desfechos. Durante as atividades, os alunos passaram a perceber com maior clareza as mensagens implícitas nas narrativas, indo além da leitura literal e acessando camadas simbólicas dos textos.

A compreensão leitora, outro aspecto avaliado, também apresentou evolução. Os alunos demonstraram habilidade crescente para relacionar o conteúdo dos contos com suas vivências pessoais e com aspectos do contexto social em que estão inseridos. Os estudantes revelaram avanços na percepção dos ensinamentos presentes nos contos populares “A Festa no Céu” (Lago, 2005) e “O Macaco e o Rabo” (Romero, 1885), pois estimularam discussões sobre persistência, esperteza, justiça e inclusão, sendo essas temáticas reconhecidas, compreendidas e interpretadas pelos alunos com maior autonomia à medida que as semanas avançaram. A análise das falas e respostas dos estudantes indica que a internalização dos temas ocorreu de forma progressiva e efetiva.

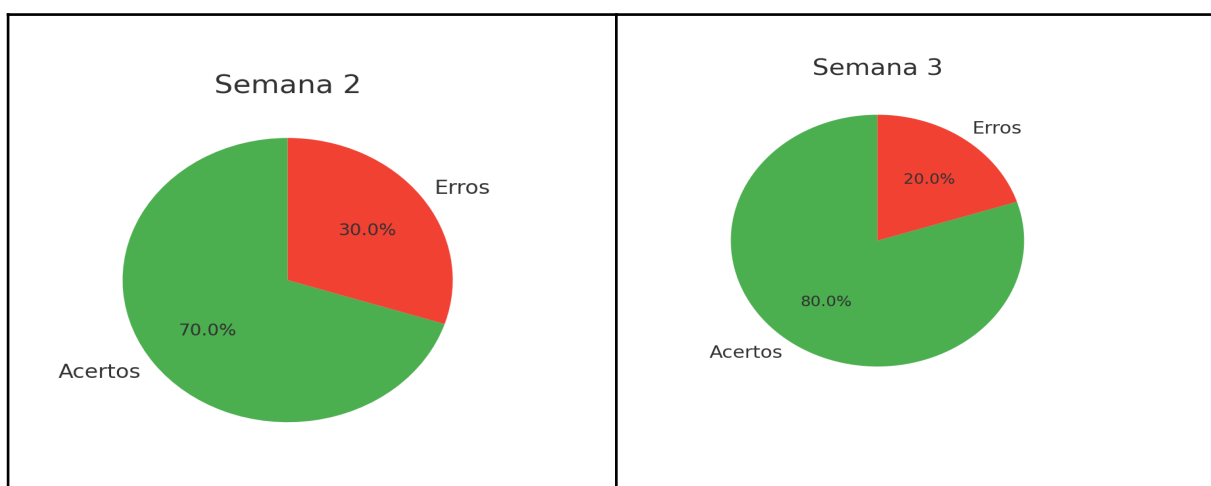
A evolução na interpretação textual e na compreensão leitora foi perceptível, pois, realizando-se a comparação entre os desempenhos da primeira semana e das semanas seguintes evidencia esse progresso, especialmente quando analisadas as respostas às questões mais analíticas. Alunos inicialmente restritos a interpretações literais passaram a elaborar leituras mais complexas, articulando argumentos e demonstrando pensamento crítico. Tal progresso reflete o impacto positivo da metodologia de ensino adotada na construção de habilidades leitoras.

Por fim, a análise da efetividade dos materiais e métodos de ensino utilizados aponta que os recursos didáticos, bem como a organização da oficina pedagógica,

foram adequados e eficazes para a facilitação do processo de aprendizagem. A escolha dos contos, a diversidade das atividades, o formato rotativo e a mediação docente se revelaram elementos fundamentais para o sucesso da proposta.

Dessa forma, conclui-se que a Oficina de Leitura com o uso da Rotação de Estações não apenas favoreceu a aprendizagem dos conteúdos curriculares relacionados à leitura, mas também proporcionou o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa e cooperação. Os resultados obtidos confirmam a eficácia da proposta e sugerem sua continuidade e ampliação em outros contextos pedagógicos, conforme Gráficos 2 a 3, a seguir:

Gráficos 2 e 3 - Oficina de leitura: Rotação por Estações



Fonte: Autora (2025)

O Gráfico 2 apresenta as respostas da segunda semana, com 70% de acertos e 30% de erros. E o Gráfico 3 apresenta as respostas da terceira semana com 80% de acertos e 20% de erros. A análise das respostas e das interações demonstrou avanços significativos, evidenciando a emergência de categorias interpretativas mais complexas, reflexo da apropriação mais profunda dos conteúdos, conforme enfatiza Bardin (2011). Destacou-se o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da capacidade crítica dos alunos, que passaram a identificar valores morais nas narrativas e a estabelecer relações intertextuais, demonstrando amadurecimento interpretativo e social. Alunos como o C, por exemplo, conseguiram identificar nas histórias a persistência dos personagens diante de adversidades, revelando habilidade para refletir sobre valores universais como resiliência e coragem.

Seguem também alguns registros fotográficos (Figuras 1) autorizados pelos

pais/responsáveis e os estudantes participantes da presente pesquisa.

Figura 1 - Registros fotográficos dos participantes



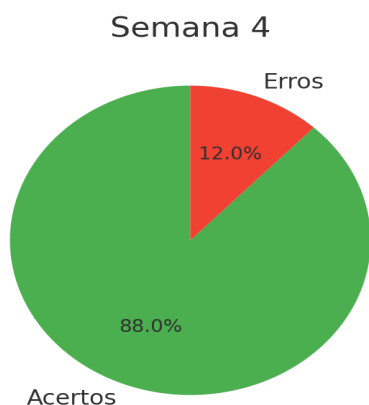
Fonte: Autora (2025)

#### 4.3 Aplicação e análise do questionário final

Na Fase 3 (Questionário Final) (Apêndice 3), apresentou-se o conto de fadas

“O Pequeno Polegar” (Perrault, 2023) com atividades semelhantes às propostas no questionário inicial, assegurando a coerência do processo avaliativo. Continuaram sendo exploradas as habilidades de identificação das ideias principais, inferência de informações implícitas e reconhecimento dos mecanismos de coesão textual. Além das atividades de leitura, essa fase contemplou um momento reflexivo no qual os estudantes foram convidados a verbalizar suas percepções sobre o próprio desenvolvimento e sobre as estratégias que consideraram mais significativas para sua aprendizagem. O Gráfico 4, a seguir, revela um panorama da evolução dessa prática pedagógica, em que houve 88% de acertos e 12% de erros.

Gráfico 4 - Questionário final



Fonte: Autora (2025)

A comparação sistemática entre os resultados obtidos no diagnóstico inicial e final permitiu analisar os impactos efetivos da intervenção pedagógica, mostrando progressos consistentes na leitura simbólica, na análise crítica e na compreensão dos valores sociais presentes nas narrativas. Apesar de algumas respostas ainda apresentarem suposições vagas, como “porque é pequeno” ou “por causa da bota”, o progresso em relação à primeira semana foi significativo, indicando que o processo de construção das competências interpretativas está em curso.

Além disso, observou-se a heterogeneidade no desempenho dos alunos, relacionada ao nível de engajamento e às necessidades individuais. Alunos como A, D e C apresentaram respostas mais consistentes e participação ativa, enquanto outros, como B e E, demonstraram oscilações, possivelmente decorrentes de dificuldades específicas ou necessidade de maior apoio pedagógico. O aluno F

destacou-se pelo progresso visível entre a primeira e a quarta semana, especialmente nas atividades interativas, nas quais conseguiu demonstrar maior capacidade interpretativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo aplicar e analisar a proposta “Rotação por Estações”, como recurso para desenvolver competências interpretativas e leitoras, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, por meio da aplicação de uma oficina de leitura centrada em contos de fadas e populares. Retomando o problema de pesquisa “De que forma a Rotação por Estações pode favorecer o desenvolvimento da leitura e da interpretação textual no Ensino Fundamental II?”, os dados obtidos ao longo da intervenção pedagógica evidenciam que a proposta foi bem-sucedida em atingir seus objetivos.

Os resultados evidenciaram uma evolução gradual das competências leitoras dos alunos. Na primeira semana, com o conto de fadas “O Patinho Feio”(Andersen, 2020), os alunos demonstraram oscilações entre uma compreensão mais descritiva e outra mais elaborada, tendo maior acerto em questões objetivas que exigiam identificação de informações explícitas e maior dificuldade em questões que demandava inferências e análise crítica da mensagem simbólica do conto, especialmente em relação ao tema da aceitação.

Durante a segunda e terceira semanas, com a implementação da metodologia ativa Rotação por Estações e os contos populares “O Macaco e o Rabo” (Romero, 1885) e “A Festa no Céu” (Lago, 2005), observou-se um avanço expressivo na qualidade das respostas, no engajamento e na capacidade de interpretação crítica dos estudantes. A proposta lúdica, interativa e colaborativa contribuiu significativamente para o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da compreensão leitora. Na quarta semana, com o conto de fadas “O Pequeno Polegar” (Perrault, 2023), constatou-se um progresso ainda mais consistente na leitura simbólica, evidenciado por respostas analíticas e reflexivas mais maduras, indicando uma compreensão dos valores sociais envolvidos na trama.

Em síntese, a análise dos dados permite concluir que a intervenção pedagógica, estruturada em fases sequenciais e baseada em metodologias participativas e ativas, foi eficaz para aprimorar as habilidades de interpretação textual e compreensão leitora dos estudantes. Houve uma evolução clara do entendimento superficial para abordagens mais críticas e reflexivas, demonstrando a importância do uso de estratégias que incentivem o pensamento crítico, a participação ativa e a construção colaborativa do conhecimento. Conclui-se,

portanto, que a proposta pedagógica adotada promoveu não apenas o aprimoramento das habilidades leitoras, mas também contribuiu para a formação ética dos alunos, ao abordar temáticas relevantes como *bullying*, rejeição, persistência, responsabilidade e inteligência emocional.

Diante dos resultados alcançados, recomenda-se a continuidade e ampliação da proposta em outras turmas e níveis de ensino, a fim de validar os achados em contextos diversos. Sugere-se também que futuras pesquisas explorem a aplicação da Rotação por Estações em outras áreas do conhecimento e com diferentes gêneros textuais, possibilitando uma visão mais abrangente do seu potencial didático. Por fim, destaca-se que esta pesquisa contribui academicamente ao oferecer um modelo de intervenção replicável e teoricamente fundamentado, que pode auxiliar professores na ressignificação de suas práticas pedagógicas com vistas à melhoria da qualidade do ensino de leitura no Ensino Fundamental II.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Álvares de. **Noite na Taverna**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ed. digital 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 38. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Nacional Comum Curricular**. Brasília - DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 jun. 2025.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1954.
- DASCAL, Marcelo. **A controvérsia: uma questão interdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1988.
- KILIAN, Jeanete Beauchamp; FLÔRES, Odair. **Educação integral: currículo por atividades integradoras e rotação por estações**. Brasília - DF: MEC, 2012.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitura: uma perspectiva sociocognitiva**. São Paulo: Contexto, 2000.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- LAGO, Angela. **A festa no céu: um conto popular brasileiro**. Ilustrações e tradução da autora. São Paulo: Melhoramentos, 2005.
- LUCAS, Fábio. **A estrutura da narrativa**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (org.); SECRETARIA DE ALFABETIZAÇÃO (Coord.). **O patinho feio**. Conto de Andersen Hans Christian. Brasília – DF: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: [https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pramim/livros/versao\\_digital/o\\_patinho\\_feio\\_versao\\_digital.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pramim/livros/versao_digital/o_patinho_feio_versao_digital.pdf). Acesso em: 29 mar. 2025.
- MENEGASSI, Renilson José. **Avaliação de leitura: construção e ordenação de perguntas**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2013.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

PERRAULT, Charles. **O Pequeno Polegar**. Adaptação de Varneci Nascimento e ilustração de Rogério Coelho. São Paulo: Panda Books, 2023.

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2016.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto maravilhoso**. Tradução de Jasna Paravich Sarhan. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 1938.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROMERO, Sílvio. O macaco e o rabo. *In*: ROMERO, Sílvio; BRAGA, Theophilo. **Contos populares do Brasil**. Lisboa: Nova Livraria Internacional, 1885.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; CÓRDOVA, Rosângela. **A formação do professor reflexivo**: da teoria à prática. Caxias do Sul: Educs, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VANZELLA, Raquel; PIMENTEL, Solange. **Rotação por estações**: uma proposta metodológica para o ensino híbrido. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 55, p. 1-19, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**ANEXO**

## ANEXO 1 - Parecer consubstanciado do CEP (continua)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PAMPA -  
UNIPAMPA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA NA LÍNGUA PORTUGUESA PARA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Pesquisador:** DENISE APARECIDA MOSER

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 88207825.5.0000.5323

**Instituição Proponente:** Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.595.280

#### Apresentação do Projeto:

As afirmações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO, versão 01, submetido em 28/04/2025.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Aplicar e analisar a proposta didática Rotação por Estações, para desenvolver a interpretação textual e compreensão leitora, em Língua Portuguesa, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Objetivo Secundário:

- Apresentar e discutir as concepções de leitura.
- Planejar e aplicar uma intervenção pedagógica com estratégias específicas de leitura, em Língua Portuguesa, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.
- Aplicar a intervenção pedagógica, utilizando práticas que integrem mediação docente.
- Avaliar os impactos da intervenção pedagógica na interpretação textual e compreensão

**Endereço:** BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiana

**Bairro:** Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970

**UF:** RS **Município:** URUGUAIANA

**Telefone:** (55)3911-0202

**E-mail:** cep@unipampa.edu.br

## ANEXO 1 - Parecer consubstanciado do CEP (continua)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PAMPA -  
UNIPAMPA



Continuação do Parecer: 7.595.280

leitora dos estudantes, verificando avanços, dificuldades persistentes e possíveis ajustes metodológicos.  
- Refletir sobre se ocorreu evolução dos estudantes, baseado na estratégia adotada e propor recomendações pedagógicas para aprimorar o ensino da leitura do 6º ano do ensino fundamental II.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

#### **Riscos:**

Caso os participantes, durante a pesquisa, sentirem-se constrangidos e tiverem receio de se equivocarem nas atividades da oficina pedagógica, será promovido um ambiente acolhedor, dando-lhe a liberdade de não participarem das atividades que não quiserem realizar ou desistir, sem qualquer prejuízo. Se tiverem alguma deficiência, será solicitado auxílio à direção dessa escola para obter orientações e assim melhor atendê los(as). A pesquisadora responsável por esta pesquisa e sua equipe também se responsabilizam por prover a melhor e mais imediata assistência possível para tratamento ao dano gerado decorrente da pesquisa, seja este atendimento proveniente da rede privada ou pública de saúde, responsabilizando-se pela assistência integral dos participantes, frente a danos e complicações decorrentes direta ou indiretamente da pesquisa.

#### **Benefícios:**

O benefício direto nesta pesquisa é o de que o efeito da oficina pedagógica seja uma forma de aprimorar a interpretação textual e compreensão leitora, em língua portuguesa, no 6º ano do Ensino Fundamental II.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um projeto acadêmico realizado para fins de trabalho de conclusão de curso. A pesquisa apresenta caráter qualitativo, com intervenção pedagógica em escola pública do município de Jaguarão, envolvendo estudantes do 6º ano do ensino fundamental. O estudo será desenvolvido no Brasil, sem financiamento institucional ou internacional. Não há coleta de amostras biológicas. Os dados serão obtidos por meio de oficinas temáticas e questionários.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

### **Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Endereço:** BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiana

**Bairro:** Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970

**UF:** RS **Município:** URUGUAIANA

**Telefone:** (55)3911-0202

**E-mail:** cep@unipampa.edu.br

**ANEXO 1 - Parecer consubstanciado do CEP (conclusão)**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PAMPA -  
UNIPAMPA



Continuação do Parecer: 7.595.280

URUGUAIANA, 26 de Maio de 2025

---

**Assinado por:**

**Karina Sanches Machado d Almeida  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiiana

**Bairro:** Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa      **CEP:** 97.501-970

**UF:** RS      **Município:** URUGUAIANA

**Telefone:** (55)3911-0202

**E-mail:** cep@unipampa.edu.br

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1 - Questionário inicial (pré-teste)

**Semana 1** – O Patinho Feio (Andersen, 2020): (Empatia, autoaceitação e transformação)

- Leitura individual do conto.
- Discussão inicial: O que sentiram pelo Patinho Feio? Alguma vez já se sentiram diferentes dos outros?

Perguntas para interpretação textual e compreensão leitora:

1. Como o discurso dos outros animais influencia a percepção que o patinho tem de si mesmo?
2. De que forma o narrador constrói a imagem do patinho como diferente dos demais?
3. Como os diálogos no conto revelam a relação entre identidade e aceitação social?
4. Em que momentos do texto o patinho se percebe de forma diferente e o que causa essas mudanças?
5. Como o desfecho do conto reafirma ou questiona os valores sociais representados na história?
6. Por que o patinho foi rejeitado por sua família e outros animais?
7. Quais dificuldades o patinho enfrentou ao longo da história?
8. Como o patinho descobriu sua verdadeira identidade?
9. Que características físicas diferenciavam o patinho dos outros filhotes?
10. O que simboliza a transformação final do patinho em cisne?
11. Como a moral do conto pode ser aplicada na vida real?
12. Se você pudesse mudar um momento da história, qual seria e por quê?

## **APÊNDICE 2 - Oficina de leitura (continua)**

### **1. Tópico:**

Leitura: Interpretação textual e compreensão leitora.

### **2. Objetivos (Habilidades BNCC):**

- EF12LP04: Consiste em ler e compreender, em colaboração com os colegas;
- EF15LP10: Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos.

### **3. Conteúdos:**

- Leitura, interpretação textual e compreensão leitora de contos;
- Apresentação de um conto com atividades de leitura, interpretação textual e compreensão leitora, envolvendo identificação de ideias principais, informações implícitas e elementos coesivos.

### **4. Justificativa:**

Esta oficina buscou aprimorar a interpretação textual e compreensão leitora dos alunos, utilizando estratégias baseadas no sociointeracionismo de Vygotsky (1998), nas propostas de Koch e Elias (2006) para o ensino da leitura, Solé (1998) para as estratégias de leitura (Solé, 1998), Bakhtin (1997) com a teoria dos gêneros do discurso, Moran (2018) com as metodologias ativas e Vanzella e Pimental (2022) com Rotações por Estações. A atividade foi desenvolvida por meio da leitura dos seguintes contos populares:

1. O Macaco e o Rabo (Romero, 1885) - (Tema que explora a troca de favores e as consequências das escolhas).
2. A Festa no Céu (Lago, 2005) - (Tema que envolve a criatividade e a superação de desafios).

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento dos alunos, e o trabalho com contos possibilita um aprendizado significativo e muito importante, pois apresenta narrativas curtas e envolventes, que favorecem a interpretação textual e a compreensão leitora. Além disso, ao utilizar estratégias baseadas nas propostas de

## **APÊNDICE 2 - Oficina de leitura (continua)**

Koch e Elias (1998), os alunos serão estimulados a construir o sentido dos textos de maneira ativa, refletindo sobre diferentes aspectos da leitura, como inferências, contexto e intenção comunicativa. Os contos selecionados trazem tanto narrativas clássicas quanto histórias da cultura popular brasileira, permitindo que os alunos se identifiquem com as temáticas e ampliem sua visão de mundo. Dessa forma, a oficina contribui para o desenvolvimento a leitura de forma lúdica e interativa, promovendo o engajamento e o prazer pela literatura.

### **5. Tempo estimado:**

20 horas/aula, sendo 5 horas/aula semanal

### **6. Recursos:**

- Contos impressos;
- Celular;
- Notebook;
- Exercícios impressos;
- Cartões coloridos;
- Diário de campo;
- Folha A4.

### **7. Avaliação:**

7.1. Critérios: Participação nas atividades propostas.

7.2. Instrumentos: Observação.

### **8. Desenvolvimento da Oficina**

**Semanas 2 e 3** – O Macaco e o Rabo (Romeiro, 1885) e A Festa no Céu (Lago, 2005) - (Rotação por estações de aprendizagem)

O grupo será dividido em dois. Na segunda e terceira semanas, cada grupo trabalhará um conto e depois trocará de estação para trabalhar o outro.

## APÊNDICE 2 - Oficina de leitura (continua)

### Estação 1 – O Macaco e o Rabo (Troca de favores e consequências das escolhas) Atividade interativa: Quem Ajuda Quem?

1. A pesquisadora participante escreve diferentes personagens da história (macaco, gato, vaca, velha, sapateiro e porco) em cartões coloridos.
2. Cada aluno recebe um cartão e lê seu personagem em voz alta.
3. A pesquisadora fará perguntas orais como:
  - Perdeu o rabo e precisa recuperá-lo. (**Macaco**)
  - O macaco pede ajuda, mas ele só ajuda se receber leite. (**Gato**)
  - Precisa de leite para dar ao gato, mas só dá se receber capim. (**Vaca**)
  - Tem capim, mas só entrega se receber sapatos. (**Velha**)
  - Pode fazer sapatos, mas só aceita se receber cerda. (**Sapateiro**)
  - Tem cerda, mas só dá se chover. (**Porco**)
4. Os alunos devem levantar seus cartões quando acharem que seu personagem é a resposta adequada.
5. No final, o grupo discute o que aprendeu sobre a moral da história. Discussão: O que podemos aprender sobre favores e responsabilidades?

### Estação 2 – A Festa no Céu (Criatividade e superação de desafios)

Atividade interativa:

Os alunos criam um convite fictício para a festa no céu, pensando em quem convidariam e como fariam para chegar lá.

- **Discussão:** Como o sapo conseguiu resolver seu problema? O que ele nos ensina sobre persistência?

Pergunta oral para o final da rotação por estações: O que há em comum entre as histórias? Como os personagens superam desafios?

## APÊNDICE 2 - Oficina de leitura (continua)

### 9. Etapa - Avaliação

A avaliação será contínua e baseada nos seguintes critérios:

- Participação nas atividades: Envolvimento dos estudantes nas discussões e exercícios propostos;
- Interpretação textual: Capacidade de identificar e analisar elementos fundamentais dos contos, como personagens, enredo e mensagens implícitas;
- Compreensão leitora: Habilidade de relacionar o conto com sua própria experiência e com o contexto social.
- Identificação de temas e mensagens: Os estudantes conseguem reconhecer e interpretar os principais temas abordados nos contos?
- Evolução na interpretação textual e compreensão leitora: Há progressos na forma como os estudantes interpretam e compreendem, analisando os contos ao longo das atividades?
- Efetividade dos materiais e métodos: Os recursos didáticos e a oficina pedagógica adotados foram suficientes para facilitar o processo de aprendizagem?

### 10. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília - DF: MEC, 2018.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAGO, Angela. **A festa no céu: um conto popular brasileiro**. Ilustrações e tradução da autora. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (org.); SECRETARIA DE ALFABETIZAÇÃO (Coord.). **O patinho feio**. Conto de Andersen Hans Christian. Brasília – DF: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: [https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pramim/livros/versao\\_digital/o\\_patinho\\_feio\\_versao\\_digital.pdf](https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pramim/livros/versao_digital/o_patinho_feio_versao_digital.pdf). Acesso em: 29 mar. 2025.

## **APÊNDICE 2 - Oficina de leitura (conclusão)**

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PERRAULT, Charles. **O Pequeno Polegar.** Adaptação de Varnecki Nascimento e ilustração de Rogério Coelho. São Paulo: Panda Books, 2023.

ROMERO, Sílvio. O macaco e o rabo. *In*: ROMERO, Sílvio; BRAGA, Theophilo. **Contos populares do Brasil.** Lisboa: Nova Livraria Internacional, 1885.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

VANZELLA, Cátia Teixeira; PIMENTEL, Faustiane Marques. **As metodologias de aprendizagem.** Santa Maria: UFSM, 2022. Cap. 5, p. 46.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **APÊNDICE 3 - Questionário final (pós-teste)**

#### **Semana 4 – O Pequeno Polegar (Perrault, 2023) - (Inteligência e resiliência)**

Leitura individual do conto.

Pergunta: Como a inteligência e a resiliência ajudaram o Pequeno Polegar a enfrentar as dificuldades?

Atividade: Perguntas de interpretação textual e compreensão leitora.

1. Como a inteligência de Polegar é construída no conto por meio de suas falas e ações?
2. De que maneira a estatura do protagonista influencia a forma como os outros personagens o tratam?
3. O que levou Polegar e seus irmãos a se perderem na floresta?
4. Quais características fazem de Polegar um herói, mesmo sendo pequeno?
5. Como o leitor pode interpretar a relação entre Polegar e seus irmãos no conto?
6. De que forma o conto reforça ou desafia a ideia de que a força física é essencial para superar desafios?
7. Como a família de Polegar lidava com a pobreza?
8. Como Polegar usou sua inteligência para salvar seus irmãos?
9. Como o protagonista conseguiu ajudar sua família no final da história?
10. Como a personalidade de Polegar se diferencia da de seus irmãos?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**Rotação por Estações: uma proposta didática na Língua Portuguesa para interpretação textual e compreensão leitora no Ensino Fundamental II.**

Por Renata Santos de Souza

# **Rotação por Estações: uma proposta didática na Língua Portuguesa para interpretação textual e compreensão leitora no Ensino Fundamental II.**

Renata Santos de Souza  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
Graduação em Letras Português

Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Denise Aparecida Moser  
Revisão técnica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

d729r de Souza, Renata Santos

Rotação por estações: uma proposta didática na Língua Portuguesa para interpretação textual e compreensão leitora no Ensino Fundamental II. / Renata Santos de Souza.

34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS, 2025.

"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Rotação de Estações. 2. Leitura. 3. Língua portuguesa. 4. Ensino Fundamental II.. I. Título.

# Ficha técnica

## **Autora do e-book:**

Renata Santos de Souza

## **Supervisão Técnica**

Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Denise Aparecida

Moser Universidade Federal do  
Pampa (UNIPAMPA)

## **Agradecimento**

Agradeço à minha orientadora pelo suporte e grande contribuição ao longo da pesquisa. Este trabalho é fruto de um esforço para aprimorar o ensino da leitura em português.

# Sumário

---

<b>Prefácio</b> .....	6
<b>Introdução</b> .....	8
<b>Capítulo I - Gênero literário: o conto</b> .....	11
<b>Capítulo II - Concepções de linguagem e leitura</b> .....	14
<b>Capítulo III - Interpretação textual e compreensão leitora</b> .....	17
<b>Capítulo IV - Objetivos da rotação por estações, competências e habilidades</b> .....	20
<b>Capítulo V - A proposta didática: rotação por estações</b> .....	23
<b>Considerações finais</b> .....	32
<b>Fale com a autora</b> .....	34
<b>Referências</b> .....	36

# Prefácio

---

Olá, caro(a) docente!

Sou Renata Souza, do curso de Licenciatura em Letras – Português, e tenho o prazer de apresentar este e-book:

**Rotação por estações: uma proposta didática na Língua Portuguesa para interpretação textual e compreensão leitora no Ensino Fundamental II.**

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar docentes da Educação Básica que buscam melhorar a interpretação textual e a compreensão leitora em suas salas de aula. A ideia do e-book surgiu a partir da crescente dificuldade observada entre os alunos do Ensino Fundamental II. Minha principal motivação para escrevê-lo foi justamente a falha que identifiquei durante minha formação profissional, o enfrentamento dos desafios relacionados à leitura, um aspecto que considero crucial na prática docente.

Por essa razão, em 2025, iniciei uma pesquisa no curso de graduação da Unipampa (Universidade Federal do Pampa), com o intuito de compartilhar essas aprendizagens com outros profissionais que, assim como eu, sentiram-se desorientados ao lidar com esse desafio em sala de aula.

A importância da interpretação textual e da compreensão leitora vai além do ambiente acadêmico. É fundamental para a formação crítica, autônoma e cidadã dos estudantes. Reconhecendo essa relevância, este e-book oferece atividades para a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Este e-book nasce do desejo de tornar o ensino da leitura uma experiência mais significativa, dinâmica e interativa. Fundamentado em autores como Solé (1998), Kleiman (2000), Bakhtin (1997), Vygotsky (1998), entre outros, o material propõe uma abordagem pedagógica voltada para a formação de leitores, especialmente no contexto do Ensino Fundamental II. A proposta se ancora na metodologia ativa Rotação por Estações.



# Introdução

A leitura é uma habilidade essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e acadêmico do estudante. Mais do que decodificar palavras, ler é compreender, interpretar e estabelecer relações entre diferentes conhecimentos e experiências (Solé, 1998). Um estudante que possui uma sólida competência leitora adquire pensamento crítico, autonomia intelectual e a participação ativa na sociedade.

No contexto escolar, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental II, a leitura exerce um papel fundamental na formação dos estudantes, que são capazes de dialogar com o mundo à sua volta. No entanto, promover a interpretação textual e a compreensão leitora de forma eficaz permanece um desafio constante para educadores, sobretudo quando se trata de alunos do 6º ano, que se encontram em uma fase de transição entre o ensino fundamental I e II, com demandas cognitivas e pedagógicas mais complexas.

Nesse cenário, o presente e-book, intitulado **“Rotação por Estações: uma proposta didática para interpretação textual e compreensão leitora no Ensino Fundamental II”**, surge como uma alternativa metodológica inovadora e dinâmica. A Rotação por Estações consiste em uma estratégia didática baseada em atividades diversificadas, organizadas em estações de aprendizagem, que favorecem o engajamento dos estudantes, o protagonismo na construção do conhecimento e a mediação ativa do professor. Moran (2018) é um dos autores que defende as ferramentas digitais, integradas ao planejamento pedagógico.

O objetivo desse livro é mostrar métodos pedagógicos e atividades, que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de interpretação textual e compreensão leitora em Língua Portuguesa com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II.

# Capítulo I

---

## **Gênero literário: conto**

O conto é um gênero literário marcado por ser curto e focado em um núcleo central de conflito, com poucos personagens, espaço e tempo delimitados. Ao longo da história da literatura, o gênero se mostrou bastante flexível, alternando entre momentos em que era rigidamente definido, como nos períodos clássicos, e outros em que suas fronteiras se tornaram mais fluidas, permitindo a incorporação de elementos de diferentes gêneros e a ampliação de suas possibilidades expressivas. Essa flexibilidade contribui para a riqueza e diversidade do conto ao longo do tempo.

Gotlib (1988), destaca que embora a origem do ato de contar histórias seja impossível de localizar, é possível traçar um percurso da evolução narrativa que acompanha o próprio desenvolvimento cultural da humanidade. Segundo a autora, entender o conto é também entender a história da cultura de um povo. O desenvolvimento do conto foi impulsionado, especialmente na modernidade, pelo resgate das tradições populares e folclóricas e pelo surgimento da imprensa, que passou a publicar contos em jornais e revistas.

O conto moderno se consolida com a contribuição de autores como os irmãos Grimm, que se dedicaram à coleta e ao estudo comparado de contos populares, sobretudo, com Edgar Allan Poe, que além de contista, foi um importante teórico do gênero. Para Poe (2016), o conto deve ser planejado de maneira detalhista, com o objetivo de provocar um efeito único no leitor.

Cada elemento da narrativa, desde a primeira frase até a última palavra, deve contribuir para esse efeito. Segundo Poe (2016), ao contrário do romance, o conto pode atingir uma unidade estética e emocional, capaz de gerar um sentimento de plena satisfação no leitor.

Dessa forma, o conto se apresenta como um gênero literário dinâmico, profundamente enraizado na cultura humana e capaz de refletir diferentes momentos históricos, sensibilidades artísticas e estilos narrativos.

## Capítulo II

---

# Concepções de linguagem e leitura

Ao longo dos anos, o entendimento sobre o que é linguagem e o que significa ler tem passado por profundas transformações. Particularmente, considera-se que a perspectiva interacionista e sociocultural oferece não apenas uma visão mais abrangente, mas também mais humana da linguagem. Entender a linguagem como uma prática social, e não apenas como um sistema de códigos, é essencial para que a leitura seja vista como algo vivo, enraizado nas experiências, nas culturas e nas relações sociais.

Essa visão se alinha ao pensamento de Bakhtin (1997), que enfatiza a dialogicidade da linguagem. Toda enunciação é uma resposta a outros discursos. Ou seja, ler é dialogar com o texto, com seu autor e com o contexto em que foi produzido.

Nesse mesmo pensamento, Vygotsky (1984) destaca que o desenvolvimento do pensamento está ligado à linguagem, sendo esta mediadora das interações sociais e da construção do conhecimento. Assim, ler é também uma atividade mediada pela cultura e pela interação com o outro.

Solé (1998) reforça a ideia de que a leitura não é um ato passivo, mas sim um processo ativo de construção de significados. O leitor traz consigo seus conhecimentos prévios, suas expectativas e seus objetivos, o que influencia diretamente a maneira como interpreta o texto.

O conjunto dessas abordagens torna a prática da leitura mais potente e transformadora, pois reconhece o leitor como sujeito ativo, capaz de ressignificar o mundo por meio da leitura.

## Capítulo III

---

# **Interpretação textual e compreensão leitora**

A leitura é entendida como uma atividade interativa e estratégica, na qual o leitor constrói sentido a partir de seus conhecimentos prévios, contexto e objetivos de leitura.

De acordo com Solé (1998), a leitura é um processo ativo, no qual o leitor utiliza diversas estratégias cognitivas para compreender, interpretar e reter informações. Para isso, é necessário que o leitor desenvolva habilidades que vão além da simples decodificação, como a formulação de hipóteses, inferências, identificação de ideias principais e secundárias, além da capacidade de estabelecer relações entre o texto e seu conhecimento de mundo.

Bakhtin (1997), por sua vez, destaca o caráter dialógico da linguagem, o que implica entender a leitura como um processo de interação entre vozes sociais. O texto nunca está isolado e se constrói em relação a outros discursos e à vivência do leitor.

Kleiman (2000) aponta que a compreensão leitora envolve tanto aspectos linguísticos quanto discursivos. Enfatiza a importância do ensino explícito de estratégias de leitura e da mediação do professor no processo de desenvolvimento da competência leitora. Koch e Elias (2006), por sua vez, abordam a leitura como prática social, na qual o leitor é co-autor na construção de sentidos. A compreensão textual depende da ativação de esquemas cognitivos e do reconhecimento das pistas textuais que orientam a interpretação. O leitor deve ser capaz de identificar elementos como coesão, coerência, progressão temática e intencionalidade para uma leitura proficiente.

Dessa forma, interpretar e compreender um texto exige muito mais do que conhecer as palavras nele contidas. Exige a mobilização de estratégias cognitivas e linguísticas, sensibilidade para o contexto comunicativo e a capacidade de refletir criticamente sobre o que se lê. A formação do leitor, portanto, deve contemplar o ensino dessas competências de maneira articulada, considerando a leitura como prática social, cognitiva e discursiva.

# **Objetivos da Rotação por Estações, competências e habilidades**

Rotação por Estações é uma atividade em que os participantes se dividem em grupos e passam por diferentes "estações". Cada uma com uma tarefa específica (Vanzella; Pimentel, 2022).

O funcionamento da Rotação por Estações começa com a criação das estações, em que cada uma é preparada com uma atividade diferente. Por exemplo, em uma sala de aula, pode haver estações de leitura, como foi proposta neste trabalho. Os participantes são divididos em grupos menores. Cada grupo permanece um tempo determinado em uma estação antes de passar para a próxima, garantindo que todos tenham a oportunidade de realizar todas as atividades propostas.

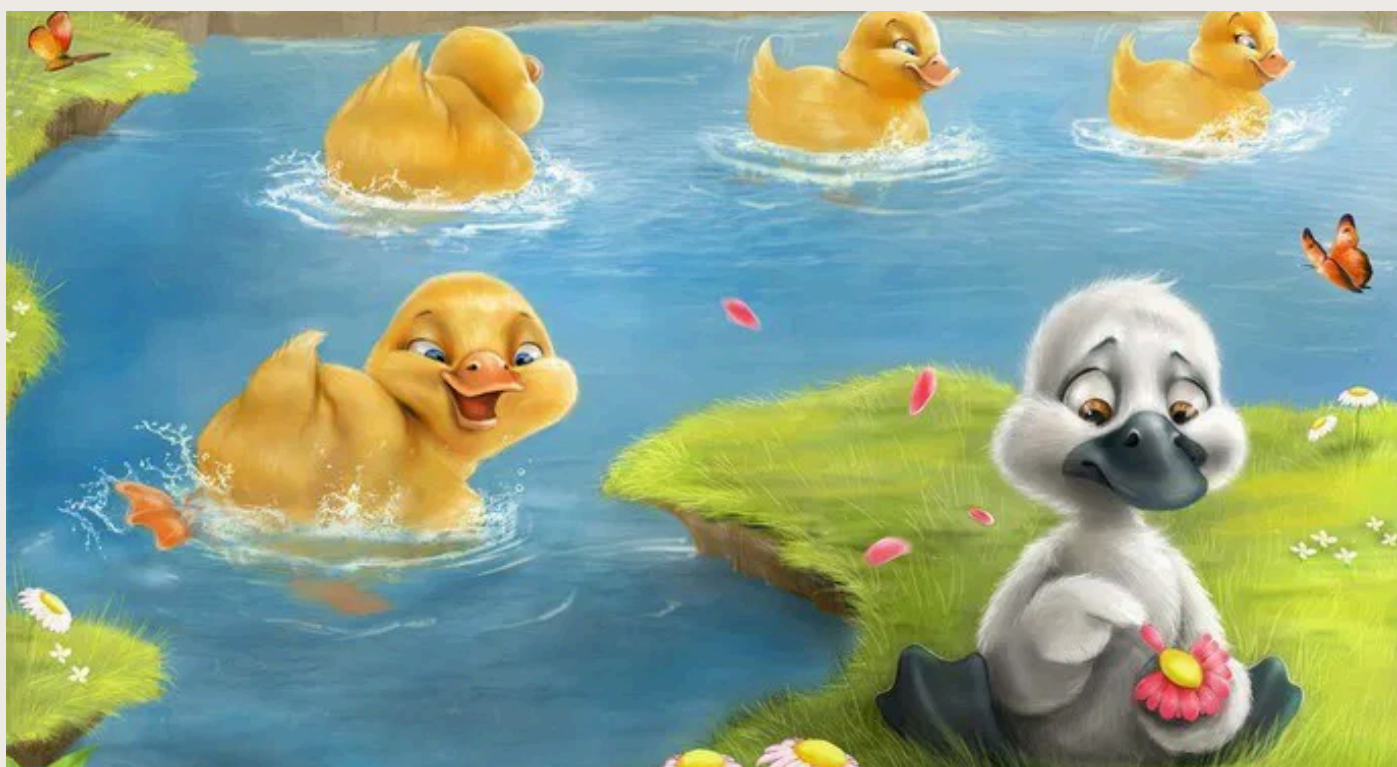
Essa rotação é organizada de forma que todos os grupos circulem por todas as estações de maneira ordenada e eficiente, promovendo uma experiência dinâmica e diversificada.

A metodologia das Rotações por Estações surge como uma estratégia pedagógica alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), pois promove a personalização da aprendizagem, a autonomia do estudante e a diversificação das práticas pedagógicas. Nessa abordagem, os alunos passam por diferentes estações de aprendizagem, que podem incluir atividades mediadas por tecnologia, trabalho colaborativo, instrução direta e aprendizagem prática.

Segundo Moran (2018), a educação contemporânea deve apostar em uma abordagem mais flexível, híbrida e centrada no aluno, em que o professor assume o papel de mediador das experiências de aprendizagem.

As Rotações por Estações permitem uma maior autonomia e protagonismo dos estudantes. Dessa forma, essa atividade desenvolve uma vivência prática, evidenciando seu potencial de engajamento e eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Ao permitir que os estudantes transitem por diferentes formas de interação com o conteúdo, essa abordagem se mostra uma aliada valiosa na construção de uma educação mais ativa, significativa e alinhada às necessidades contemporâneas.

## **A proposta didática: Rotação por Estações**



A seguir, apresenta-se a proposta pedagógica para ser realizada em sala de aula, voltada à disciplina de Língua Portuguesa, no 6º do Ensino Fundamental II.

## **Semana 1 – O Patinho Feio (Empatia, autoaceitação e transformação)**

1. Leitura individual do conto.

### **2. Discussão inicial:**

- O que sentiram pelo Patinho Feio?
- Alguma vez já se sentiram diferentes dos outros?

### **3. Atividades:**

- Perguntas para interpretação textual e compreensão leitora.

1. Como o discurso dos outros animais influencia a percepção de que o patinho tem de si mesmo?
2. De que forma o narrador constrói a imagem do patinho como diferente dos demais?
3. Como os diálogos no conto revelam a relação entre identidade e aceitação social?
4. Em que momentos do texto, o patinho se percebe de forma diferente e o que causa essas mudanças?
5. Como o desfecho do conto reafirma ou questiona os valores sociais representados na história?



6. Por que o patinho foi rejeitado por sua família e outros animais?

7. Quais dificuldades o patinho enfrentou ao longo da história?

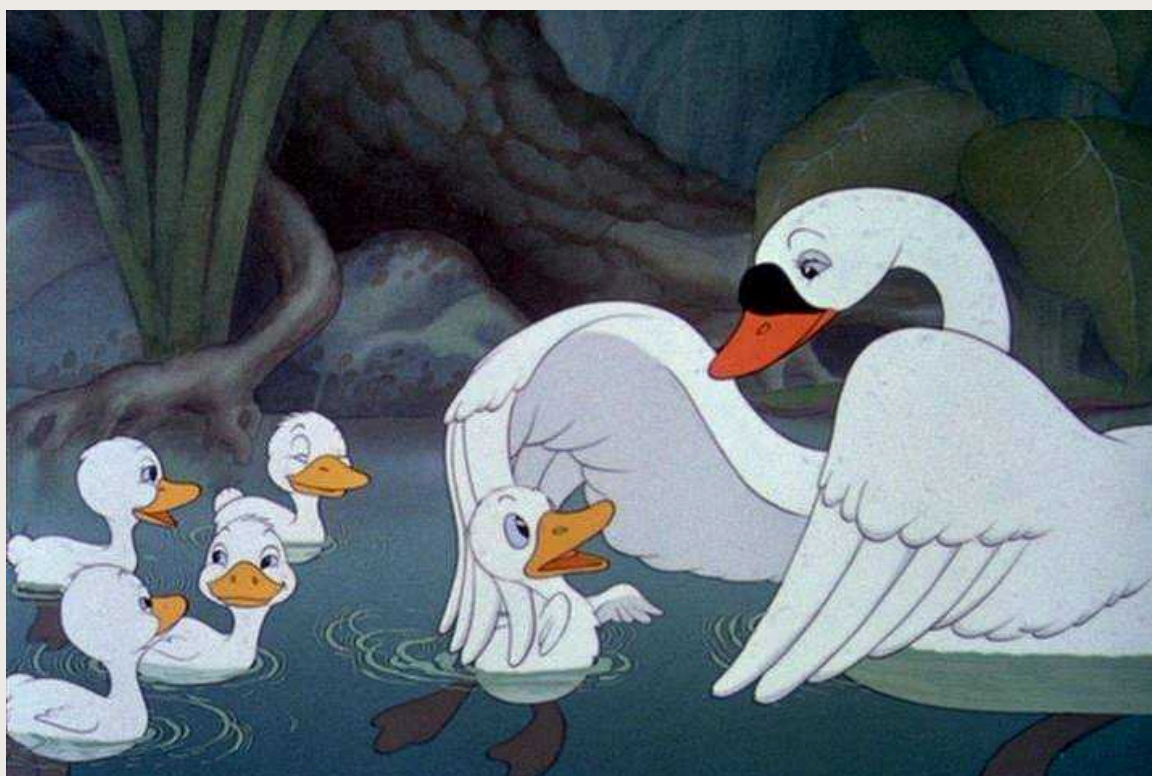
8. Como o patinho descobriu sua verdadeira identidade?

9. Que características físicas diferenciavam o patinho dos outros filhotes?

10. O que simboliza a transformação final do patinho em cisne?

11. Como a moral do conto pode ser aplicada na vida real?

12. Se você pudesse mudar um momento da história, qual seria e por quê?



## **Semana 2 e 3 – O Macaco e o Rabo e A Festa no Céu (Rotação por estações de aprendizagem)**

O grupo é dividido em dois. Na segunda e terceira semanas cada grupo trabalhará um conto e depois trocará de estação para trabalhar o outro.

### **Estação 1 – O Macaco e o Rabo (Troca de favores e consequências das escolhas)**

- Atividade interativa: Quem Ajuda Quem?
- O docente deve escrever diferentes personagens da história (macaco, gato, vaca, velha, sapateiro e porco) em cartões coloridos.
- Cada aluno recebe um cartão e lê seu personagem em voz alta.

O docente fará perguntas orais, como:



1. Perdeu o rabo e precisa recuperá-lo. (Macaco)
2. O macaco pede ajuda, mas ele só ajuda se receber leite. (Gato)
3. Precisa de leite para dar ao gato, mas só dá se receber capim. (Vaca)
4. Tem capim, mas só entrega se receber sapatos. (Velha)
5. Pode fazer sapatos, mas só aceita se receber cerda. (Sapateiro)
6. Tem cerda, mas só dá se chover. (Porco)

- Os alunos devem levantar seus cartões quando acharem que seu personagem é a resposta adequada.
- No final, o grupo discute o que aprendeu sobre a moral da história.
- Discussão: O que podemos aprender sobre favores e responsabilidades?



## Estação 2 – A Festa no Céu (Criatividade e superação de desafios)

- Atividade interativa:

Os alunos criam um convite fictício para a festa no céu, pensando em quem convidariam e como fariam para chegar lá.

- Discussão: Como o sapo conseguiu resolver seu problema? O que ele nos ensina sobre persistência?
- Pergunta oral para o final da rotação por estações: O que há em comum entre as histórias? Como os personagens superam desafios?



## Semana 4 – O Pequeno Polegar (Inteligência e resiliência)

- Leitura compartilhada do conto.
- Debate: Como a inteligência e a resiliência ajudaram o Pequeno Polegar a enfrentar as dificuldades?

Atividade: Perguntas de interpretação textual e compreensão leitora.

1. Como a inteligência de Polegar é construída no conto por meio de suas falas e ações?
2. De que maneira a estatura do protagonista influencia a forma como os outros personagens o tratam?



3. O que levou Polegar e seus irmãos a se perderem na floresta?
4. Quais características fazem de Polegar um herói, mesmo sendo pequeno?

5. Como o leitor pode interpretar a relação entre Polegar e seus irmãos no conto?
6. De que forma o conto reforça ou desafia a ideia de que a força física é essencial para superar desafios?
7. Como a família de Polegar lidava com a pobreza?
8. Como Polegar usou sua inteligência para salvar seus irmãos?
9. Como o protagonista conseguiu ajudar sua família no final da história?
10. Como a personalidade de Polegar se diferencia da de seus irmãos?



## Considerações finais

Prezado(a) educador(a),

Encerramos essa trajetória pedagógica com foco na Rotação por Estações no 6º do Ensino Fundamental II, uma metodologia ativa que vem se mostrando cada vez mais eficaz no desenvolvimento da interpretação textual e da compreensão leitora dos estudantes.

Ao longo desse percurso, contou-se com uma abordagem que alia movimento, colaboração e autonomia no processo de aprendizagem. Por meio das estações, os alunos podem vivenciar diferentes experiências de leitura, cada uma com um propósito específico, voltado à ampliação do repertório literário ao fortalecimento das competências de leitura crítica.

O objetivo deste material é o de oferecer um suporte prático e reflexivo para o trabalho em sala de aula, com sugestões que estimulam a leitura atenta, a interpretação sensível e a construção de sentidos a partir de diversos contos. Essas estratégias valorizam a participação ativa dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Espera-se que as propostas aqui apresentadas sirvam como inspiração para novas práticas, promovendo o envolvimento dos estudantes com a linguagem de forma lúdica, desafiadora e transformadora.

Agradece-se aos docentes de língua Portuguesa que ministram aulas nos anos finais do ensino fundamental, por seguirem cultivando o prazer pela leitura em cada jovem leitor que passa por sua sala de aula.

Com carinho,  
Renata Santos de Souza

## **Fale com a autora**

---

Se você tiver perguntas ou quiser compartilhar sugestões sobre o conteúdo deste e-book, fico à disposição para conversarmos! Sinta-se à vontade para enviar suas dúvidas para o e-mail [renatasouzaabc9@gmail.com](mailto:renatasouzaabc9@gmail.com).

Estou aqui para apoiar e colaborar com o aprimoramento da sua prática pedagógica. Sua contribuição é muito importante, e será um prazer fazer parte dessa caminhada ao seu lado!

